

EDITORIAL

**La Muerte y el Duelo en Niños. Cuánto nos aporta la Lengua Portuguesa
A Morte e o Luto nas Crianças. O Muito que a Língua Portuguesa Nos Traz
Death and Grief in Children. The Portuguese Language enriches so much us**

Cristo Manuel Marrero González¹; Alfonso Miguel García Hernández²

¹Enfermeiro no Servicio Canario de la Salud. Área de Saúde de Tenerife (Espanha). Doutor pela Universidade de La Laguna (Espanha). Membro do grupo de investigação sobre Cuidados no Final da Vida da Universidade de La Laguna. Orcid: [0000-0002-6202-2411](https://orcid.org/0000-0002-6202-2411). Correo electrónico: cmmarrerogonzalez@gmail.com

²Licenciado em Enfermagem. Doutor em Antropologia Social e Cultural pela Universidade de La Laguna. Professor titular da Universidade de La Laguna (Espanha). Coordenador do grupo de investigação sobre Cuidados no Final da Vida da Universidade de La Laguna. Orcid: [/0000-0002-2838-8735](https://orcid.org/0000-0002-2838-8735). Correo electrónico: almigar@ull.edu.es

Correspondencia: Rua Infante Juan Manuel 16, 38010. Santa Cruz de Tenerife. Tenerife. Espanha.
Correo electrónico de contacto: cmmarrerogonzalez@gmail.com

Cómo citar esta editorial: Marrero-González, C.M. & García Hernández, A.M. (2021). La Muerte y el Duelo en Niños. Cuánto nos aporta la Lengua Portuguesa. *Cultura de los Cuidados* (Edición digital), 25(59). Recuperado de <http://dx.doi.org/10.14198/cuid.2021.59.02>

Recibido:22/11/2020 Aceptado: Invitación editorial



RESUMEN

En este breve documento, los autores intentan reflexionar sobre las contribuciones de la investigación realizada

en Brasil sobre el duelo y el proceso de morir en niños del que podemos aprender en España, ya que hay poca literatura.

Nuestro grupo de investigación en la Universidad de La Laguna sobre la atención al final de la vida tiene como objetivo profundizar en este Proceso y mejorar la atención en esta etapa. Al revisar la literatura reciente, nos damos cuenta y reflexionamos que hay una gran sensibilidad en Brasil sobre el tema y, por esta razón, queremos rendir homenaje a la Enfermería de este país, escribiendo en idioma portugués.

Palabras clave: Enfermería; duelo; muerte; niños.

ABSTRACT

In this brief document, the authors try to reflect on the contributions of research carried out in Brazil on brief and the children's dying process that we can learn from in Spain, because there is little literature. Our research group at Universidad de La Laguna on end-of-life care aims to deepen this process and improve care at this stage. When reviewing the recent literature, we realize that there is a great sensitivity in Brazil on the subject and, for this reason, we want to pay tribute to the Nursing of this country, so we decide to write in Portuguese.

Key words: Nursing; grief; death children.

RESUMO

Neste breve documento, os autores tratam refletir sobre as contribuições da pesquisa realizada no Brasil sobre o luto e o processo de morrer nas crianças com o qual podemos aprender na Espanha, pois há pouca literatura. Nosso grupo de pesquisa na Universidad de La Laguna sobre cuidados em fim de vida visa aprofundar-se neste processo e melhorar os cuidados neste estágio. Ao revisar a literatura recente, percebemos e refletimos que há uma grande sensibilidade no Brasil sobre o assunto e, por esse motivo, queremos prestar homenagem à Enfermagem deste país, escrevendo na língua portuguesa.

Palavras-chave: Enfermagem; luto; morte; crianças.

Os autores do presente manuscrito são membros do grupo de investigação de Cuidados no final da Vida da Universidade de La Laguna, em Tenerife (Espanha). A finalidade principal de nosso grupo é estudar a complexa realidade do processo de morrer, a morte, os cuidados na final da vida, as perdas e o luto. Buscamos estudar e analisar as diversidades culturais nos diferentes contextos no final da vida e oferecer instrumentos de pesquisa para melhorar a qualidade da atenção neste processo (García Hernández, 2017).

Nosso grupo encontra muitas pesquisas e trabalhos de caráter fenomenológico ou qualitativo em português. Nós trabalhamos baixo esse paradigma na nossa universidade. García Hernández (2019), coordenador do nosso grupo, escreve que as narrações são úteis para entender melhor a vida. O luto e final da vida não ficam de fora. Portanto, nós podemos aprender muito das pesquisas em língua portuguesa. Especialmente das investigações do Brasil.

Já os autores descrevem numa recente revisão, e num trabalho com grupos focais em seu contexto, que as enfermeiras não têm preparação suficiente sobre o luto e o processo de morrer. Tampouco nas crianças (Marrero González e García Hernández, 2019). Com literatura recente em língua portuguesa, refletimos neste breve ensaio sobre as experiências do óbito e da morte com crianças e o papel da Enfermagem. Pode-se considerar este manuscrito como uma homenagem para à Enfermagem do Brasil como de Portugal. Esta é a razão pela que nós escrevemos em português este artigo.

Não há muito conhecimento e pesquisas de luto e do cuidado na final da vida na Espanha. Nosso grupo tem como objetivo melhorar os conhecimentos nesta

área. Menos ainda sobre o cuidado da final da vida nas crianças. Embora nos trabalhos da Enfermagem do Brasil existe um reconhecimento da falta de preparação no cuidado das crianças e de seus pais e das suas mães, a Enfermagem no Brasil teve preocupação neste assunto. No Brasil existe muita reflexão e crítica para melhorar a atenção dos pacientes e dos profissionais. O Brasil tem muita produção de pesquisa qualitativa.

Achamos necessário criar modelos de cuidado à criança no momento do final da vida e no momento de morrer. As enfermeiras acreditam que é importante fortalecer o vínculo família-equipe e criar ambiente confortável e humano (Cholbi *et al*, 2019). Além disso, a criação de grupos multiprofissionais que se reúnam periodicamente, pode ser bastante efetiva para possibilitar um espaço para que os membros da equipe de saúde falem dos seus sentimentos e das suas dificuldades. Cuidar a um neonato, por exemplo, é um fato muito difícil para uma enfermeira (Almeida *et al*, 2016). O ambiente nas unidades de terapia intensiva neonatal é complexo e que desenvolve nos profissionais conflitos emocionais, que podem trazer problemas a sua saúde (Lima e Silva, 2019).

A atenção às crianças e suas famílias em cuidados paliativos é um assunto pouco abordado durante a formação profissional. A morte é entendida no meio acadêmico como algo estritamente biológico. Concordamos com o Silva *et al* (2015), que se trata de um ato de carinho e de humanidade mais que de um ato científico. A maioria dos profissionais de Enfermagem não estão conseguindo lidar com a morte numa unidade de terapia intensiva neonatal. A inserção de Tanatologia na matriz curricular e nos cursos de capacitação, é necessário para poder criar estratégias que favoreçam o fortalecimento no processo de morte (Rocha *et al*, 2017). Algo que é parte da nossa vocação no nosso grupo. A formação é

deficiente em abordar o processo de morrer na infância (Justo *et al*, 2018). O mesmo descreve Oliveira *et al* (2018), numa revisão na que destacam incluir os cuidados paliativos em oncologia pediátrica nos estudos de Enfermagem.

Não podemos obviar que para a Enfermagem o luto e na final da vida é um processo complexo ainda mais quando trate-se das crianças. Temos que reflexionar sobre o cuidado integral de crianças e das suas famílias. Nos achamos que a Enfermagem no Brasil tem muitas ideias e filosofia mais consolidada neste campo que a Enfermagem na Espanha.

BIBLIOGRAFIA

Almeida, Fabiane de Amorim, Moraes, Mariana Salim de, & Cunha, Mariana Lucas da Rocha. (2016). Cuidando do Neonato que está morrendo e sua Família: Vivências do Enfermeiro de Terapia Intensiva Neonatal. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 50(spe), 122-129. DOI: [10.1590/S0080-623420160000300018](https://doi.org/10.1590/S0080-623420160000300018)

Cholbi, Nathalia Cristine Schuengue Pimentel, Oliveira, Isabel Cristina dos Santos, Carmo, Sandra Alves do, Morais, Rita de Cassia Melão de, Martinez, Elena de Araújo, & Nascimento, Luciana de Cássia Nunes. (2019). As Ações de Enfermagem frente ao Direito à Morte Digna da Criança Hospitalizada. *Escola Anna Nery*, 23(3), e20180356. Epub July 04, 2019. DOI: [10.1590/2177-9465-ean-2018-0356](https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2018-0356)

García Hernández, A. M. (2017). El Grupo de Investigación de la Universidad de La Laguna Cuidados al Final de la Vida. *Ene*, 11(2), 0-0.

García Hernández, A.M. (2019). Homo Narrator. De cómo contamos Historias a lo Largo de la Vida. *Cultura de los Cuidados (Edición digital)*, 23(55), 4-10. DOI: [10.14198/cuid.2019.55.01](https://doi.org/10.14198/cuid.2019.55.01)

Justo, M. D. S., Lacerda, G. P., Santos, B. C. D. C., & Montes, D. C. A. (2018). Morte na Infância: o Enfermeiro, a Mãe e a Criança. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, 7(11), 89-97.

Lima, G. R., & Silva, J. S. L. G. (2019). Vivência dos Profissionais de Enfermagem Perante a Morte Neonatal. *Revista Pró-UniverSUS*, 10(1), 38-41. DOI: [10.21727/rpu.v10i1.1607](https://doi.org/10.21727/rpu.v10i1.1607)

Marrero González, C., & García Hernández, A. (2019). Vivencias de las Enfermeras ante la Muerte. Una Revisión. *Revista ENE de Enfermería*, 13(2), 0-0. Consultado de <http://www.ene-enfermeria.org/ojs/index.php/ENE/article/view/844>

Oliveira, A., Pereira, B., Ribeiro, J., & Lobo, M. R. (2018). Cuidados Paliativos à Criança com Câncer: Conductas de Enfermagem. *Anais Concifa*, 1(1).

Rocha, Daniela Dias da., Nascimento, Êmely Cristina do., Raimundo, Luiz Paulo, Damasceno., Ana Maria Barbosa, & Bondim, Helena Figueiredo Felisbino Barbosa. (2017). Sentimentos Vivenciados pelos Profissionais de Enfermagem diante de Morte em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. *Mental*, 11(21), 546-560. Recuperado em 21 de fevereiro de 2020, de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-44272017000200015&lng=pt&tlng=pt.

Silva, Adriana Ferreira da, Issi, Helena Becker, Motta, Maria da Graça Corso da, & Botene, Daisy Zanchi de Abreu. (2015). Palliative Care in Pediatric Oncology: Perceptions, Expertise and Practices from the Perspective of the Multidisciplinary Team. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 36(2), 56-62. DOI: [10.1590/1983-1447.2015.02.46299](https://doi.org/10.1590/1983-1447.2015.02.46299)

